



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MABALANE PROVÍNCIA DE GAZA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	2
1.4 Infra-estruturas	3
1.5 Economia e Serviços	4
1.6 História, Cultura e Sociedade	6
2 Demografia	8
2.1 Estrutura etária e por sexo	8
2.2 Traço sociológico	8
2.3 Línguas faladas	9
2.4 Analfabetismo e Escolarização	9
3 Habitação e Condições de Vida	10
4 Organização Administrativa e Governação	12
4.1 Governo Distrital	12
4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	13
4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
4.2.2 Obras Públicas e Habitação	15
4.2.3 Comércio e Turismo	16
4.2.4 Educação e Saúde	16
4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	17
4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	17
4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
4.3 Desminagem	18
4.4 Finanças Públicas	19
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
4.6 Apoio externo e comunitário	20
5 Uso do Solo	22
5.1 Posse da terra	22
5.2 Trabalho agrícola	23
5.3 Utilização económica do solo	24
6 Educação	25
7 Saúde e Acção Social	28

7.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	28
7.2	Acção Social	29
8	Género	31
8.1	Educação	31
8.2	Actividade económica e exploração da terra	31
8.3	Governança	32
9	Actividade Económica	34
9.1	População economicamente activa	34
9.2	Rendimento e consumo familiar	35
9.3	Infra-estruturas de base	36
9.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
9.4.1	Zonas agro-ecológicas	38
9.4.2	Infra-estruturas e equipamento	38
9.4.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
9.4.4	Segurança alimentar	40
9.4.5	Pecuária	41
9.4.6	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
9.5	Indústria, Comércio e Serviços financeiros	42
9.6	Turismo	42
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mabalane	43
	Referências documentais	44

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	9
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida	10
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	17
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, por frequência escolar	25
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	26
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, e ensino concluído	26
TABELA 11:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	27
TABELA 12:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	28
TABELA 13:	Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003	28

TABELA 14:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	29
TABELA 15:	População deficiente, por grupo etário, 1997	29
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	30
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	35
TABELA 18:	Rede de estradas	36
TABELA 19:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	40

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, segundo condições de vida	10
FIGURA 2:	Habitações segundo o tipo de material	11
FIGURA 3:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	11
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	19
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas	24
FIGURA 7:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Quadro epidemiológico, 2003	29
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização	31
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	32
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade	34
FIGURA 12:	Estrutura do consumo médio das famílias	35
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	36



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mabalane localiza-se a Norte da província de Gaza, fazendo limite a Norte com o distrito de Chicualacuala, a Sul com o distrito de Guijá e Chókwè, a Este com os distritos de Chigubo e Guijá e a Oeste com o distrito de Massingir.

Com uma superfície¹ de 9.107 km² e uma população recenseada em 1997 de 25.464 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 31.718 habitantes, o distrito de Mabalane tem uma densidade populacional de 3,5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 43%) e de matriz rural generalizada no distrito.

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo árido, com uma precipitação média anual inferior a 500mm, temperaturas médias anuais superiores a 24°C e humidade relativa média anual entre 60-65%.

A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água superiores a 800mm anuais. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa, o que provoca a ocorrência frequente de períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

O distrito é atravessado de norte a sul, na sua faixa ocidental, pelo rio Limpopo. O relevo do distrito, ligeiramente acidentado, favorece o percurso de vários cursos de água não permanentes, sendo de destacar os rios Chigombe, a Norte, o rio Sungutane no centro e os rios Chichakware e ramos do rio Mbalavala, a Sul. Na zona Oeste do distrito correm os rios Japé e Nhimbaingue.

1.3 Relevo e Solos

O relevo do distrito é ligeiramente acidentado, mas com altitudes inferiores a 200m. Os solos são delgados e arenosos característicos de espessura variável sobre os depósitos de Mananga, de

solos vermelhos e pardos, derivados de calcários, e de solos cinzentos (arenosos, argilosos e hidromórficos) no leste do distrito. São ainda de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo.

1.4 **Infra-estruturas**

O distrito conta com uma rede de 676 km de *estradas* primárias, secundárias e terciárias, sendo atravessado pela Estrada Nacional n° 208 que liga *Chókwè/Mabalane/Chicualacuala* numa extensão de 134 km e que, no tempo das chuvas, fica intransitável.

As más condições em que se encontra a maioria das vias de acesso interiores e a falta de um estabelecimento que comercialize combustível impedem o estabelecimento de uma rede de transporte rodoviário local. Assim, a bicicleta é o meio de transporte mais comum o que é fatigante, dadas as grandes distâncias que separam os povoados e as condições das vias.

O principal meio de transporte que permite ligação com a capital, Maputo, e com o vizinho Zimbabwé é a *linha férrea* do Limpopo que atravessa no sentido sul-norte a faixa ocidental do distrito, permitindo também a ligação a Chókwè, Guijá, Chigubo e Chicualacuala, e que tem sido um factor dinamizador do desenvolvimento do distrito e da região.

Com respeito às *comunicações*, o distrito não possui nenhum tipo de rede de comunicações e a captação de emissões nacionais de rádio só é possível em alguns períodos do dia. Contudo, alguns operadores do sector privado possuem rádios de comunicação, tornando possível o contacto com o distrito.

O acesso a *água* é uma necessidade ainda não satisfeita em todo o distrito, havendo comunidades que se deslocam 5 a 10 km para ter acesso a este líquido. A infra-estrutura do sector de abastecimento de água inclui 3 pequenos sistemas de abastecimento de água (PSAA), 56 furos, 3 represas mecânicas e 2 lagoas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 5% da população da vila sede de Mabalane beneficia de *energia eléctrica*, o que corresponde a 2% da população total do distrito. O fornecimento é efectuado por dois pequenos sistemas de produção e distribuição de energia, ambos propriedade da empresa CFM.

O distrito do Mabalane possui 33 escolas (das quais, 31 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- ✚ Uma unidade sanitária por cada 4.500 pessoas;
- ✚ Uma cama por 1.130 habitantes; e
- ✚ Um profissional técnico para cada 1.760 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

1.5 **Economia e Serviços**

O distrito de Mabalane tem cerca de 70% do seu território desabitado e desaproveitado. Da área total, estima-se ² em cerca 30 mil ha a terra com elevada aptidão para a agricultura, 290 mil ha para a pecuária e os restantes 580 mil para florestas e fauna bravia.

Só 2/3 da área apropriada para a agricultura estão aproveitados, sendo cultivados pelo sector familiar 10 mil ha, em regime de sequeiro e em explorações com uma média de 1 ha, na sua maioria, localizadas ao longo do vale do Limpopo.

Por este motivo, apesar da baixa densidade populacional, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, que as autoridades distritais em conjunto com as comunidades locais têm solucionado.

As principais culturas de alimentos básicos têm fracos rendimentos e incluem a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 1 mês a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça, o comércio informal, a venda de madeira e carvão, e as remessas de familiares a trabalhar na RSA.

A irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes, de pequena dimensão e não

² Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

operacionais, já que a região é considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

É nas margens do rio Limpopo que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. O distrito possui cerca de 600 hectares de regadios não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

O orgulho das famílias do distrito de Mabalane é a sua criação de animais, principalmente bovinos e, em menor grau, o gado caprino, ovino e suíno. Dada a existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante, é a produção pecuária a actividade agrária com maior potencial neste distrito.

Porém, a falta de água para o abeberamento do gado constitui o maior entrave ao aproveitamento do potencial de pasto de cerca de 290 mil ha existentes aptos para a criação de gado. Apesar disto, a tradição de criação e o investimento privado induziram um crescimento do efectivo bovino de 22 mil cabeças em 2000, para cerca de 38 mil cabeças em 2004. Na sua exploração, os criadores não sentem resposta adequada em termos de assistência sanitária, devido à limitação de infra-estruturas e pessoal técnico.



Ainda são visíveis neste distrito os efeitos das cheias de 2000/01, e que afectaram a maioria da população, causando 3 mortos e levando à perda da campanha agrícola. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do

distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o DPCCN, PESU e o PMA, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

Mabalane é rico em recursos florestais. Porém, a actividade florestal é alvo duma exploração não sustentável, em especial, para madeiras e extracção de combustível lenhoso (lenha e carvão). As

queimadas descontroladas têm contribuído, significativamente, para a destruição do ecossistema, bem como dificultado a implantação de investidores nas áreas de fauna e pecuária.

A falta de operadores faunísticos, associada à fraca capacidade técnica e material do distrito para a fiscalização da actividade tornam a sua exploração totalmente descontrolada.

A característica periódica dos principais cursos de água não permitem a multiplicação das espécies pesqueiras ao longo do ano, limitando a actividade pesqueira ao rio Limpopo.

À excepção da pequena indústria artesanal, não há parque industrial. A actividade comercial resume-se à venda de géneros de primeira necessidade e abrange 8 retalhistas (das 36 lojas que existiam antes do conflito armado), sendo dominada por operadores informais. Não há delegações bancárias e as possibilidades de acesso ao crédito são inexistentes.

O potencial turístico e ecológico do distrito de Mabalane é enorme, possuindo vastas zonas dos Parques Nacionais do Limpopo e de Banhine integradas na Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo.

Porém, a falta de um sistema de comunicações e de vias de acesso em condições, bem como de unidades hoteleiras operacionais e acolhedoras e de outras infra-estruturas de apoio, constituem um sério constrangimento ao desenvolvimento do turismo.

1.6 História, Cultura e Sociedade

A história reza que existiu neste distrito um indivíduo, filho do chefe das terras de Mapandzuque da regedoria Papai, circunscrição de Guijá que, por saber ler e escrever, era procurado pelas populações para que lhes escrevesse e lesse as cartas de familiares residentes noutros pontos do país e fora do país (África do Sul).

Surgiu, assim, o apelido de Mabalane, que em português significa “escrivão”. A popularidade grangeada por Mabalane levou a que, depois do falecimento de seu pai Mapandzuque, Chefe das Terras com o mesmo nome, tivesse sido indicado para assumir a chefia das terras de Mapandzuque que, daí em diante, se passaram a denominar Mabalane.

Em 1957, o Governo Colonial construiu nesta povoação o Posto Administrativo que foi denominada Mabalane.

Este posto foi construído numa vila ferroviária, Pinto Teixeira, onde se construiu a Penitenciária Agrícola de Mabalane que, junto com os CFM, são as duas instituições detentoras da maioria do parque imobiliário local.

Depois da proclamação da Independência Nacional, os Postos Administrativos alteraram a sua designação para Localidades. Na mesma altura, a Sede deixou de se chamar Vila Pinto Teixeira passando a designar-se Vila de Mabalane.

A população do distrito fala maioritariamente o Xitsonga e professa várias religiões, respeitando a sua tradição e cultura (poligamia, lobolo, viver perto do seu gado, kupalha).

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi



levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos líderes comunitários locais, nomeadamente 3 Chefes Tradicionais e 2 Secretários dos Bairros.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

2 Demografia



A superfície do distrito é de 9.107 km² e a sua população está estimada em 32 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 3,5 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 atinja os 37 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 43% e uma matriz rural generalizada no distrito. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MABALANE	31.718	5.298	8.688	12.612	3.762	1.359
Homens	13.621	2.550	4.335	4.685	1.547	504
Mulheres	18.098	2.748	4.353	7.927	2.215	854
P.A. de MABALANE	12.516	2.090	3.265	5.306	1.445	410
Homens	5.450	978	1.608	2.050	654	159
Mulheres	7.066	1.112	1.657	3.256	791	250
P.A. de COMBOMUNE	10.467	1.702	3.004	3.851	1.356	553
Homens	4.406	842	1.501	1.368	504	191
Mulheres	6.061	859	1.503	2.484	852	362
P.A. de NTLAVENE	8.736	1.506	2.419	3.454	960	396
Homens	3.766	730	1.226	1.267	389	154
Mulheres	4.970	776	1.193	2.187	572	242

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 5.963 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (47%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
22,6%	37,9%	39,5%	5,2	2,3	2,9
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
10,0%	1,5%	15,2%	22,0%	4,9%	46,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,3%	63,7%	22,8%	33,8%	1,3%	5,7%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	1,8%	4,3%	34,3%	0,2%	59,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, somente 14% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABALANE	13,6%	11,7%	1,9%	86,4%	30,2%	56,2%
5 - 9 anos	1,4%	1,4%	0,0%	16,1%	7,3%	8,8%
10 - 14 anos	3,3%	3,2%	0,0%	12,1%	4,5%	7,6%
15 - 19 anos	2,7%	2,6%	0,2%	11,1%	4,1%	6,9%
20 - 44 anos	4,7%	4,3%	0,4%	29,3%	6,8%	22,4%
45 anos e mais	1,5%	0,2%	1,2%	17,9%	7,5%	10,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com a grande maioria da população analfabeta (71%), o distrito de Mabalane tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 33% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABALANE	71,4%	63,7%	77,0%
5 - 9	85,2%	85,1%	85,2%
10 - 14	57,1%	57,5%	56,7%
15 - 44	65,1%	53,2%	72,2%
45 e mais	85,8%	69,9%	96,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3 Habitação e Condições de Vida

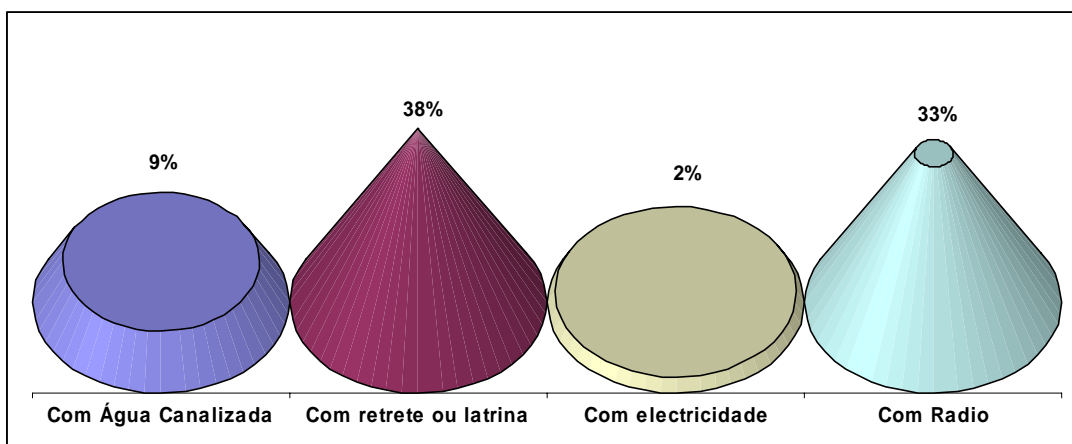


O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”. As casas de madeira e zinco (15%) e de bloco ou tijolo (4%) representam somente 19% do total das habitações do distrito,

predominando no PA Sede.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoñdo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em rios ou lagos*”. O PA Sede é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das suas famílias (51%) vivem em casas com latrina, 22% com água canalizada fora de casa e 5% têm energia eléctrica*”.

FIGURA 1: Famílias, segundo condições de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

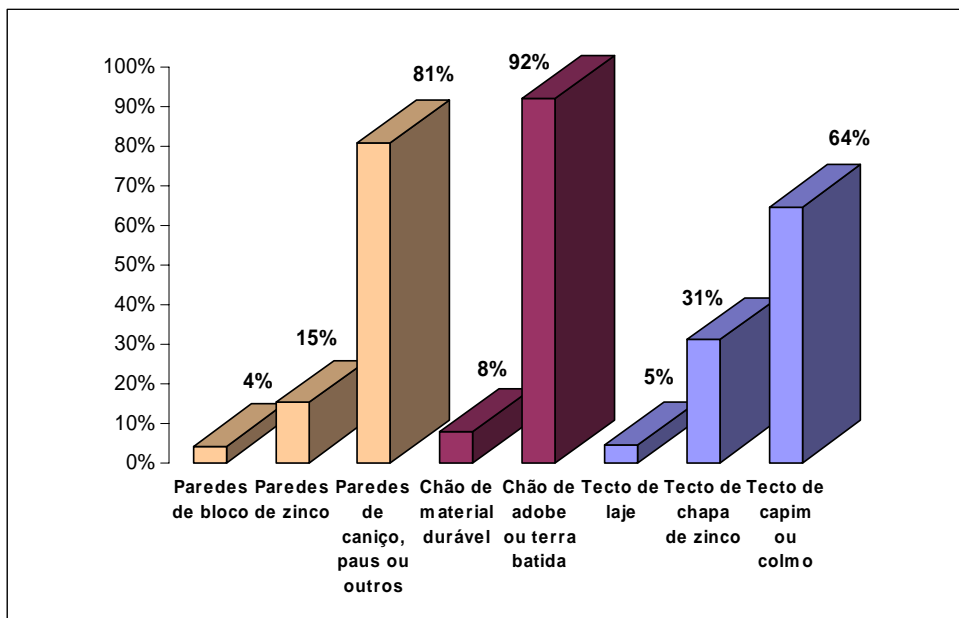
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
DISTRITO DE MABALANE	4.667	25.346	275	1.352	689	4.471	3.703	19.523
Com Água Canalizada	9%	7%	32%	24%	13%	10%	7%	5%
Com retrete ou latrina	38%	39%	60%	58%	46%	45%	35%	37%
Com electricidade	2%	2%	26%	27%	2%	3%	1%	1%
Com Radio	33%	40%	56%	60%	51%	59%	28%	34%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

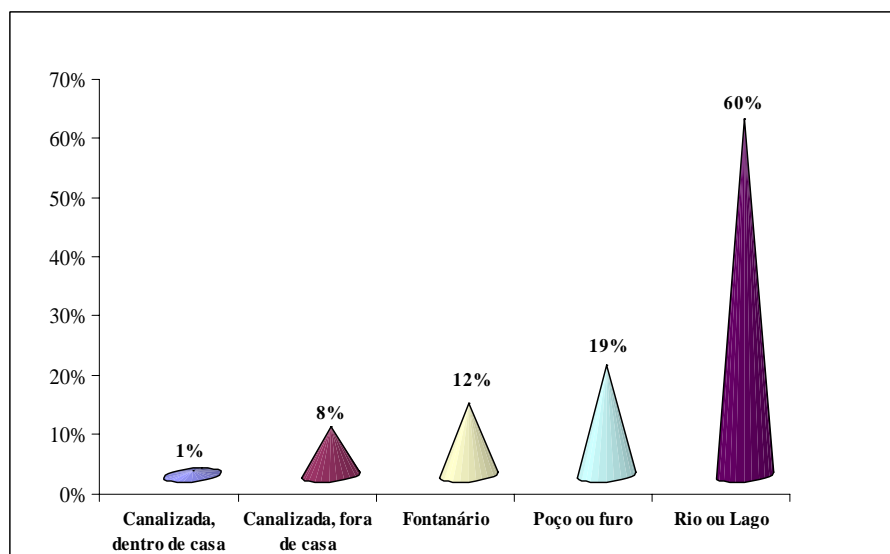
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente aos rios e lagos (60%) ou a poços ou furos (19%). Os pequenos sistemas de fontanários cobrem apenas 12% das habitações do distrito, e a canalização fora de casa abrange 8% das habitações, principalmente do PA da Sede do Distrito.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4 Organização Administrativa e Governação

A localidade de Mabalane foi elevada à categoria de Distrito, como sede na Vila de Mabalane, pela resolução n.º 6/86 de 25 de Julho da Assembleia Popular.

O distrito tem três Postos Administrativos: Mabalane-Sede, Combomune e Ntlavenhe que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades, com 43 aldeias e povoações.

Posto Administrativo	Localidades
Sede	Mabalane Sede Nhatimamba Tsocate
Combomune	Estação Rio
Ntlavenhe	Ntlavenhe Chipswane

4.1 Governo Distrital





O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

A supervisão e controle da actividade industrial, comercial e do turismo é feita através de uma delegação regional no distrito de Chicualacuala.

Com um total de 16 funcionários (dos quais, 4 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

 Técnicos Médios	2
 Assistentes Técnicos	4
 Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
 Pessoal auxiliar	2

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo

Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O orgulho das famílias do distrito de Mabalane é a sua criação de animais, principalmente bovinos e, em menor grau, o gado caprino, ovino e suíno.

A área total cultivada pelo sector familiar é de 6 mil ha, o correspondente a 0,6% da área total do distrito. A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares, em explorações com uma média de 0,9 ha.

Apesar da baixa densidade populacional, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, que as autoridades distritais em conjunto com as comunidades locais têm solucionado.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

Nos últimos três anos, o distrito foi assolado pela seca e fome. Para mitigação da fome, as populações foram sensibilizadas no sentido de se envolverem no plantio de culturas tolerantes à seca, aproveitando as zonas baixas do rio Limpopo e das lagoas, bem como no plantio de árvores de fruta e de sombra.

Foi neste contexto que, contando com o envolvimento de agricultores privados e o apoio de ONG's, foram abertas machambas de multiplicação de sementes de rama de batata-doce e estacas de mandioqueiras, plantados mais de 744 cajueiros nas aldeias e construídas três represas, uma das quais para o abeberamento de animais.

No ano de 2003 tiveram lugar 4 feiras de venda de sementes, duas na Vila de Mabalane e duas em Combomune, beneficiando um total de 1.800 famílias.

Para assegurar a sobrevivência das populações, as ONG's, muito embora não cubram cabalmente as necessidades destas, têm distribuído periodicamente milho, feijões e outros produtos, no âmbito do programa "Comida pelo Trabalho".

Desenvolveram-se acções de inspecção de manadas no âmbito da febre aftosa e outras epidemias, tendo sido vacinados entre 2000 e 2004, uma média anual de 30 mil bovinos.

Mabalane, sendo um distrito economicamente agro-pecuário, possui muitas propriedades abandonadas, para cuja exploração existem neste momento muitos interessados.

Foi neste contexto que, em 2002 e 2003, foram reconhecidas e legalizadas pelos interessados 9 propriedades com uma área total de 18.300 ha. Este processo tem levado à redução dos conflitos de terras.

Foi feita a divulgação da Lei de Florestas, sensibilizando as comunidades para o uso racional dos recursos florestais, bem como para o tratamento das licenças de exploração.

De igual modo, as comunidades foram sensibilizadas no sentido de suspenderem as queimadas descontroladas, estando este programa a ser assumido pelas autoridades comunitárias, verificando-se neste momento uma redução dos índices das queimadas.

Para o trabalho de fiscalização, existem no distrito fiscais comunitários que trabalham em estreita ligação com os fiscais de tutela, cuja competência é controlar a exploração legal dos recursos florestais e faunísticos e em trânsito para outros distritos ou províncias. Os exploradores ilegais são punidos de acordo com a Lei de Florestas vigente no país.

4.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ **Estradas e pontes:** O distrito é atravessado pela Estrada Nacional n° 208 que liga Chókwè/Mabalane/Chicualacuala que, no tempo das chuvas fica intransitável;
- ✚ **Comunicações:** Existe falta de ligações telefónicas e de comunicação e ligação entre a Sede do distrito e as aldeias da margem direita do rio Limpopo;
- ✚ **Abastecimento de água:** A zona de Mabalane é atingida por secas cíclicas, havendo anos em que a precipitação é de apenas 60mm. As populações deste distrito abastecem-se através de furos de água abertos pelo Governo, existindo no distrito 56 furos de água potável, alguns dos quais se encontram avariados;
- ✚ **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** A Administração possui 7 edifícios públicos, todos a precisarem de manutenção e reabilitação, afectos aos seguintes fins: Secretaria da Administração (em reabilitação), hóspedes, residência oficial do Administrador do Distrito, residência do Chefe da Secretaria, Secretaria do Posto Administrativo de Combomune, residência do Chefe do Posto e Posto Administrativo de Ntlavenhe (em construção). O distrito possui uma viatura em circulação, outra avariada e duas motorizadas.

- ✚ **Construções:** Neste sector destaca-se a reabilitação das Secretarias de Administração do distrito e do Posto Administrativo de Combomune, as obras de construção da Rádio Comunitária, de uma residência da Saúde e da Agricultura , a recuperação de casas da PAM e da ENOP e a construção de duas bibliotecas, sendo uma na Vila de Mabalane e outra em Combomune.
- ✚ **Comunicação social:** No âmbito do programa de atendimento alternativo, está em construção um centro emissor da Rádio Comunitária, estando a ser assistidos 58 alunos inscritos em 3 núcleos financiados pela UDEBA, assim como a funcionar duas bibliotecas, sendo uma na Vila de Mabalane e outra em Combomune.
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

4.2.3 Comércio e Turismo

A rede comercial é bastante reduzida, sendo que das 36 lojas que existiam antes do conflito armado, apenas 6 estão a funcionar. A maior parte da população é abastecida pelo mercado informal que se faz representar em quase todas as aldeias e povoações.

4.2.4 Educação e Saúde

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (68% em média, para o distrito).

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 33 o número de escolas em 2003 (31 do ensino primário nível 1 e 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 6 mil estudantes ensinados por 125 professores.

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde e 4 Postos de saúde, com um total de 28 camas e 18 técnicos e assistentes de saúde.

4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular com um grupo de Makwai que se conseguiu classificar para a fase nacional, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

No desporto, a modalidade mais praticada é o futebol de onze, onde são organizados torneios inter-aldeias e escolares. No ano de 2003 foi organizado o torneio distrital de futebol recreativo que envolveu 11 equipas.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	120
- Nas Escolinhas	0
- Nos Centros Infantis	0
- No Infantário	0
- Na Comunidade	120
Idosos atendidos	245
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	245
Deficientes atendidos	120
- C/ próteses ou triciclos	0
- Na Comunidade	120
Mulheres atendidas	387
- Nas Associações	0
- Na Comunidade	387
TOTAL	872

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

O distrito conta com um posto de registo Civil em Combomune, funcionando com um universo de 6 funcionários, dos quais um efectivo e os restantes fora do quadro, e que representa o sector da justiça.

Foram criadas brigadas móveis de sensibilização das populações sobre a importância do registo de nascimentos e outros actos da instituição em todos os Postos Administrativos, mensagem que é acatada pela população, que demonstram interesse em registar as suas crianças, apesar de manifestarem dificuldades de pagamento das taxas correspondentes, alegando a fome que assola a região.

No distrito existe uma penitenciária em regime aberto, vocacionada para a actividade agrícola e com capacidade para acolher 800 reclusos.

O Comando distrital da PRM funciona com um posto policial em Combomune, deparando-se com dificuldades de exiguidade de efectivos, razão pela qual o Posto Administrativo de Ntlavenhe não tem posto policial.

No âmbito da colaboração polícia-povo, esta instituição desenvolveu esforços visando a selecção de colaboradores comunitários, em número de 180 voluntários.

O roubo de gado e as ofensas corporais são os crimes mais registados no distrito. Fruto da colaboração popular, foi possível recuperar 93 armas de fogo do tipo AKM durante o ano 2003.

4.3 Desminagem

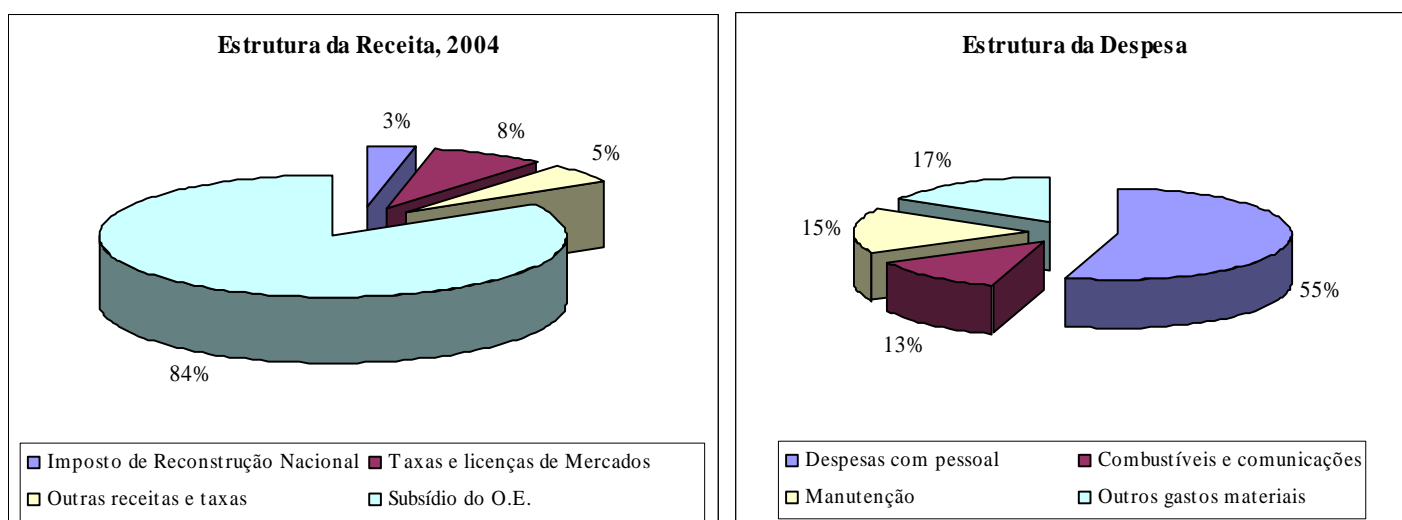
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

4.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 24 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 35% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias. Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- ✚ Seca e fome prolongadas que assolam o distrito desde o início do ano 2000;
- ✚ Intransitabilidade da estrada n° 208 na época das chuvas;
- ✚ Falta de energia eléctrica em regime permanente;
- ✚ Falta de ligações telefónicas e de comunicação e ligação entre a Sede do distrito e as aldeias da margem direita do rio Limpopo;
- ✚ Falta de água potável;
- ✚ Problemas sociais (feitiçaria);
- ✚ Queimadas descontroladas;
- ✚ Abandono de crianças nas escolas, devido à fome;
- ✚ Falta de pagamento do IRN alegando a fome;
- ✚ Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso e dos furos;
- ✚ Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- ✚ Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As medidas tendentes a minimizar estes problemas incluem:

- ✚ Aproveitamento das zonas baixas para o plantio de culturas tolerantes à seca;
- ✚ Aproveitamento racional da pouca água disponível em algumas represas;
- ✚ Evitar a comercialização de carnes e movimentação de animais de uma zona para a outra devido à febre aftosa; e
- ✚ Uso racional dos recursos florestais, evitando as queimadas descontroladas.

4.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, nomeadamente o PMA, DPCCN, Fundação Luterana, CEDES, LWF, CARITAS, PROMUGE, JAM e os Samaritanos, que operam no distrito e trabalham em plena colaboração com a administração distrital na assistência e programas de educação, saúde, fomento agrário e apoio à reabilitação de várias infra-estruturas.

O distrito possui dois pequenos sistemas de distribuição de energia eléctrica que são propriedade dos CFM e que, embora operando com alguma deficiência devido a problemas de manutenção e de falta de combustível, fornecem energia à sede distrital durante 8 horas por dia.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

5 Uso do Solo³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de

intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

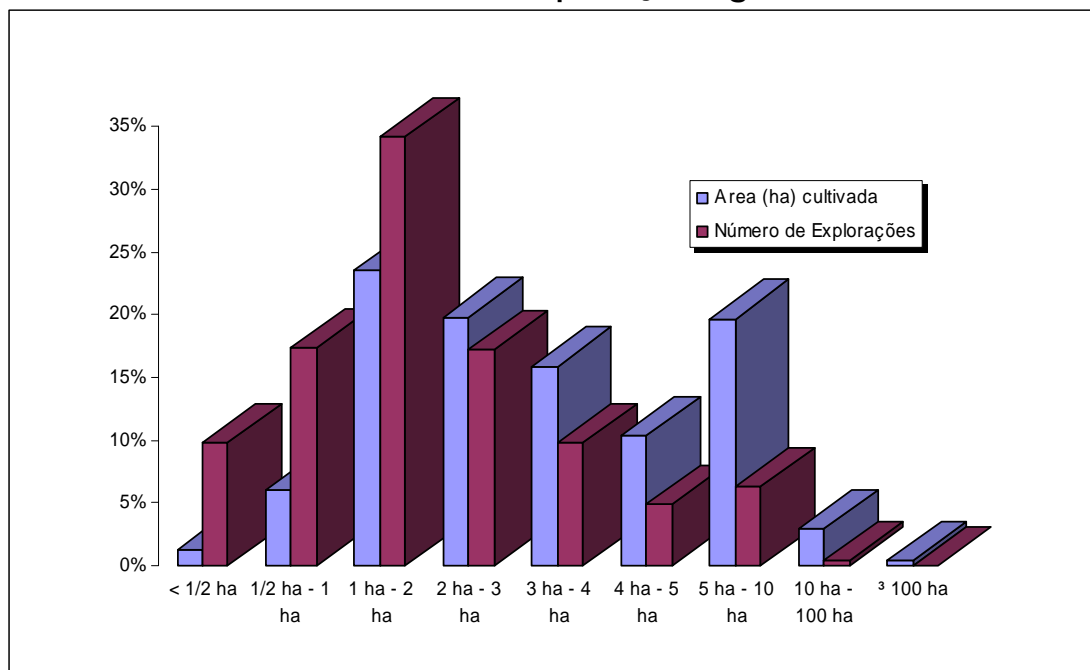
Apesar da baixa densidade populacional, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, que as autoridades distritais em conjunto com as comunidades locais têm solucionado.

O distrito possui cerca de 5 mil explorações agrícolas com uma área média é de 4.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 60% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a somente 20% das explorações do distrito.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 15 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

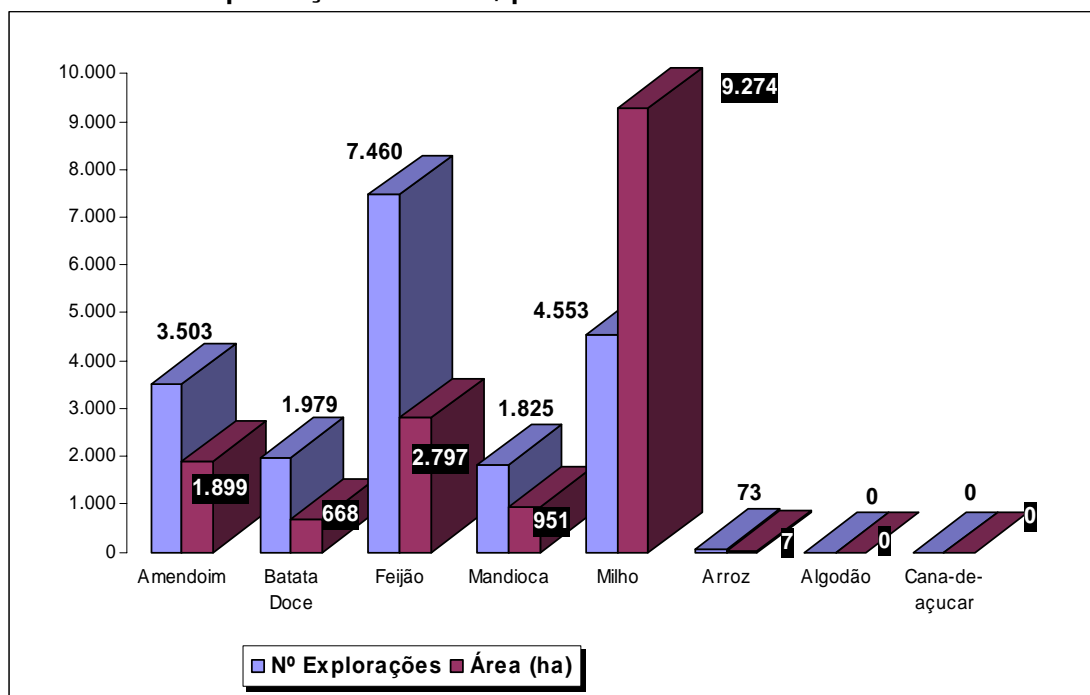
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 15 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

5.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e 5 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 2% nos bovinos a 25% nos caprinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

6 Educação

A maioria da população (71%) do distrito é analfabeta e somente 33% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais, por frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABALANE	26,0%	13,9%	12,1%	36,8%	20,1%	16,6%	37,2%	12,8%	24,4%
P. A. de MABALANE	23,5%	12,5%	10,9%	32,7%	17,9%	14,8%	32,1%	10,9%	21,2%
P. A. de COMBOMUNE	23,5%	12,5%	10,9%	32,7%	17,9%	14,8%	32,1%	10,9%	21,2%
P. A. de NTLAVENE	2,5%	1,4%	1,1%	4,1%	2,2%	1,9%	5,1%	1,9%	3,2%

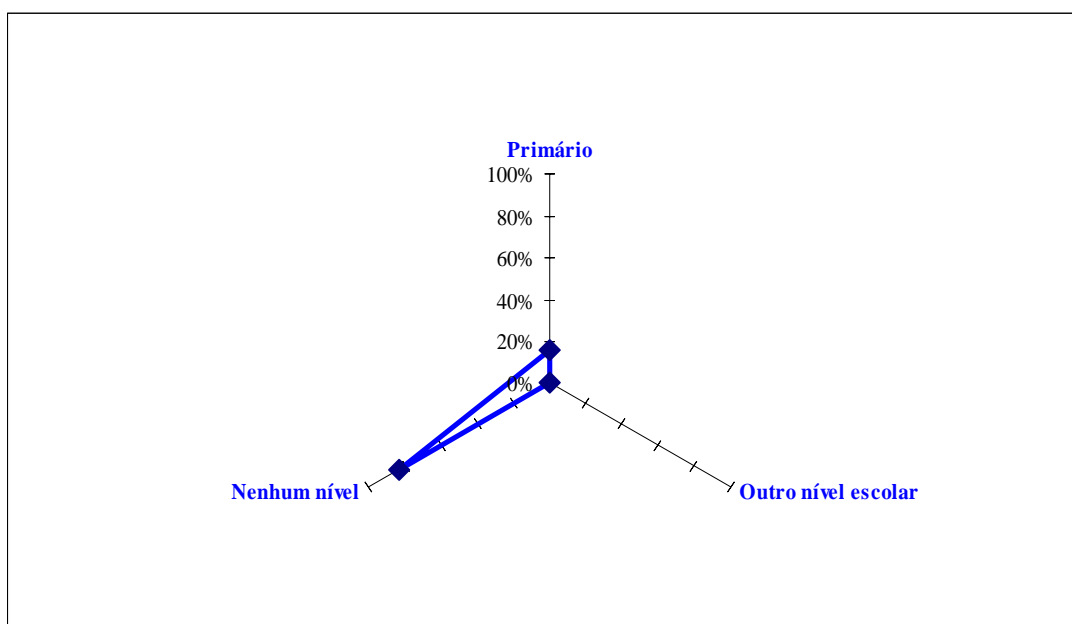
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 51% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MABALANE	16,0%	0,0%	15,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	84,0%
5 - 9 anos	29,2%	0,0%	29,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	70,8%
10 - 14 anos	50,6%	0,0%	50,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	49,4%
15 - 19 anos	20,8%	0,0%	19,9%	0,7%	0,0%	0,1%	0,0%	79,2%
20 - 24 anos	1,4%	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	98,6%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	19,9%	0,0%	19,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	80,1%
MULHERES	13,3%	0,0%	13,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	86,7%
P. A. de MABALANE	19,7%	0,0%	19,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	80,3%
P. A. de COMBOMUNE	14,7%	0,0%	14,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	85,3%
P. A. de NTLAVENE	12,4%	0,0%	12,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 7% concluiu algum nível de ensino. Destes, 91% completaram o ensino primário e 5% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 4% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Ntlavene, onde somente 4% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MABALANE	7,4%	0,2%	6,6%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	92,6%
5 - 9 anos	1,5%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,5%
10 - 14 anos	4,7%	0,0%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,3%
15 - 19 anos	11,7%	0,0%	11,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	88,3%
20 - 24 anos	13,8%	0,0%	12,4%	0,7%	0,1%	0,5%	0,0%	86,2%
25 e + anos	7,8%	0,4%	6,5%	0,6%	0,2%	0,2%	0,0%	92,2%
HOMENS	9,7%	0,2%	8,4%	0,6%	0,2%	0,2%	0,0%	90,3%
MULHERES	5,7%	0,1%	5,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,3%
P. A. de MABALANE	12,7%	0,2%	11,4%	0,8%	0,2%	0,2%	0,0%	87,3%
P. A. de COMBOMUNE	4,0%	0,2%	3,6%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	96,0%
P. A. de NTLAVENE	3,7%	0,1%	3,4%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	96,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

TABELA 11: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	33	3.349	6.334	32	125
EP1	31	3.236	6.047	31	112
EP2	2	113	287	1	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e nenhum ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado. O aproveitamento pedagógico do ano lectivo de 2003 foi na ordem dos 64% no EP1 e de 77% no EP2.

Não existem escolas do ensino secundário no distrito, o que leva a que muitos alunos fiquem sem a possibilidade de prosseguir com os estudos, devido à falta de condições financeiras dos agregados familiares para custear o internamento dos seus filhos nos distritos onde estes níveis são leccionados.

7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4.500 pessoas;
- Uma cama por 1.130 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.760 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	1	2	4			
Nº de Camas	28	20	8	0			
Pessoal Total	24	8	8	8	24	8	16
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	4	2	2	0	4	1	3
- Nível Básico	8	2	2	4	8	3	5
- Nível Elementar	6	2	2	2	6	2	4
- Pessoal de apoio	6	2	2	2	6	2	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

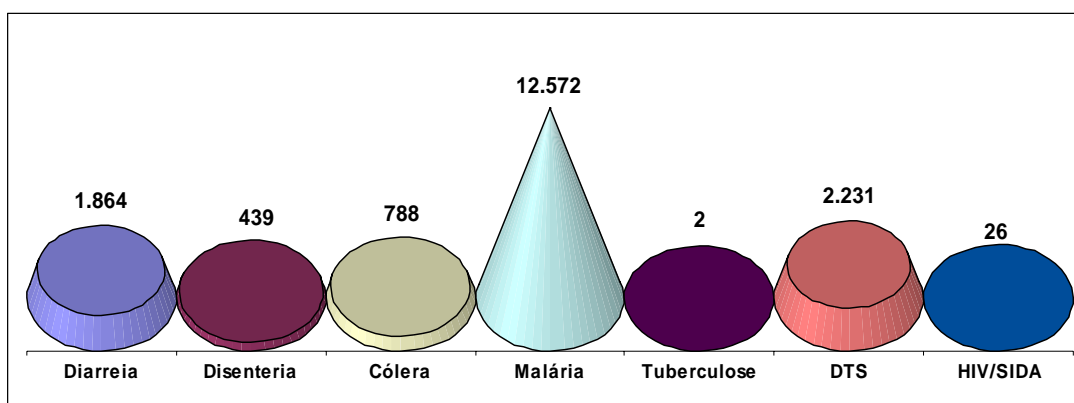
TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	85%
Partos	396
Vacinação	12.225
Saúde materno-infantil	12.365
Consultas externas	39.368
Taxa de mortalidade hospitalar	11,0%
Taxa de baixo peso à nascença	12,5%
Taxa de mau crescimento	9,1%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Um grande constrangimento neste sector deriva dos hábitos e costumes arraigados da população local no recurso à assistência dos curandeiros, só se fazendo atender nas unidades sanitárias quando atingem elevada gravidade.

7.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados. Em Mabalane existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 750 órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (77% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 13% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

DISTRITO DE MABALANE	756
Homens	289
Mulheres	467
5 - 9 anos	180
10 - 14 anos	246
15 - 19 anos	330

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MABALANE	982	755	96	131
0 - 14	135	97	15	23
15 - 44	450	316	45	89
45 e mais	397	342	36	19

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 120 crianças perdidas e orfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 387 mulheres e 245 idosos, e foram assistidas 120 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	120
- Nas Escolinhas	0
- Nos Centros Infantis	0
- No Infantário	0
- Na Comunidade	120
Idosos atendidos	245
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	245
Deficientes atendidos	120
- C/ próteses ou triciclos	0
- Na Comunidade	120
Mulheres atendidas	387
- Nas Associações	0
- Na Comunidade	387
TOTAL	872

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

8 Género



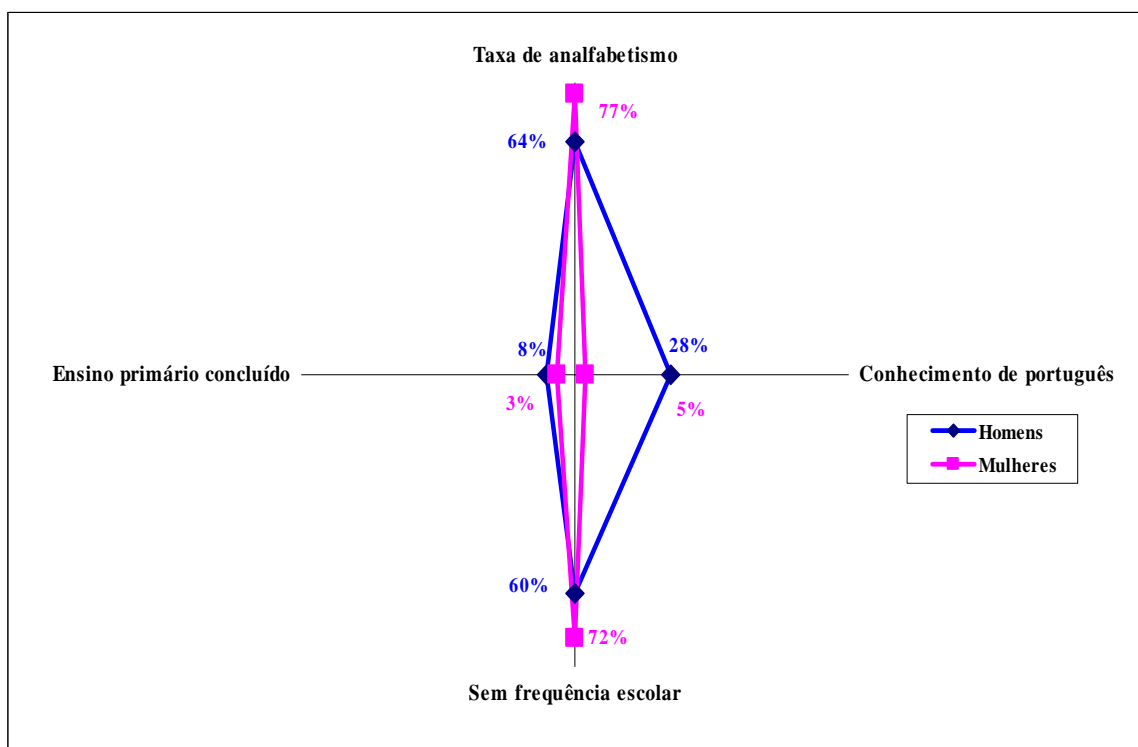
O distrito de Mabalane tem uma população estimada de 32 mil habitantes - 18 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 77%, sendo de 64% no caso dos homens. Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 72% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 49% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização



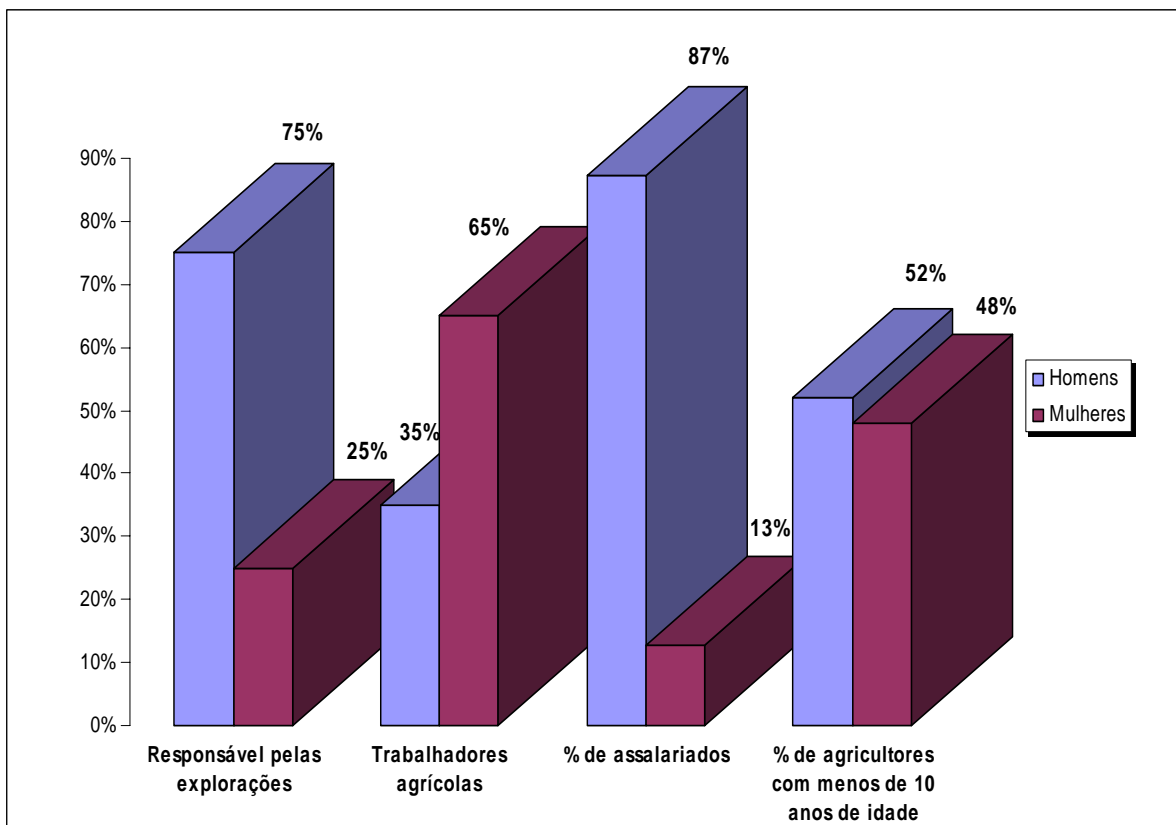
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 18 mil mulheres, 11 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 7 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 34%, semelhante à dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 15 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 31% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 48% raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



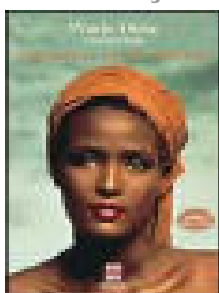
Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 94% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 4% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 2% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e de outros serviços.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 26% são mulheres, verifica-se que 67% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos

em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 16 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

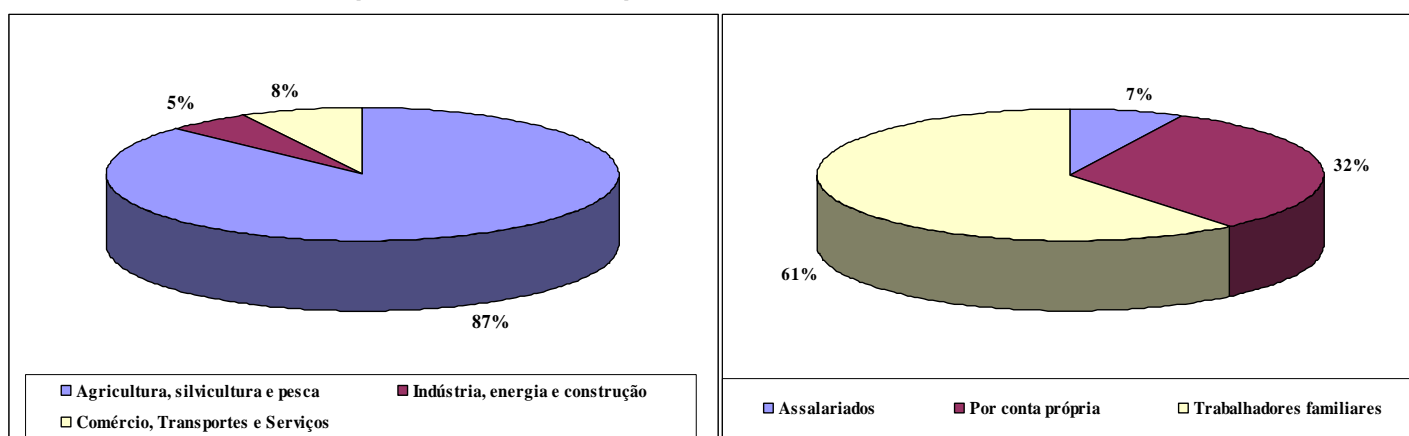
De um total estimado de 32 mil habitantes, 18 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 12 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 34%.

Destes, 93% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 7% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 87% da mão-de-obra activa do distrito (32%, por conta própria e 66% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 8% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 6% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁴, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa⁵, processo de trabalho e actividade, 2005

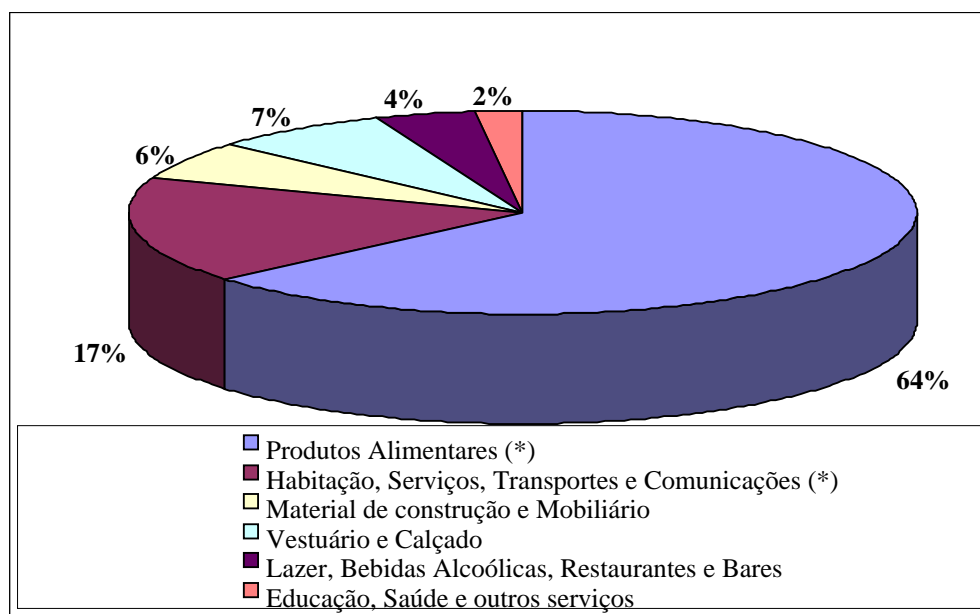
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MABALANE	11.755	7,2%	2,2%	5,0%	0,1%	31,3%	60,7%	0,7%
- Homens	4.503	6,3%	1,7%	4,6%	0,0%	12,0%	19,5%	0,5%
- Mulheres	7.252	0,9%	0,5%	0,4%	0,0%	19,4%	41,2%	0,2%
Agricultura, silvicultura e pesca	10.222	2,1%	0,1%	2,0%	0,1%	27,5%	57,0%	0,3%
Indústria, energia e construção	608	1,0%	0,1%	0,9%	0,0%	1,9%	2,1%	0,2%
Comércio, Transportes Serviços	925	4,1%	2,0%	2,1%	0,0%	1,9%	1,6%	0,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Chigubo tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁶ estimado em cerca de 70% no ano de 2003⁷. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.090 contos (52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (64%) e na habitação, água e energia e combustíveis (17%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

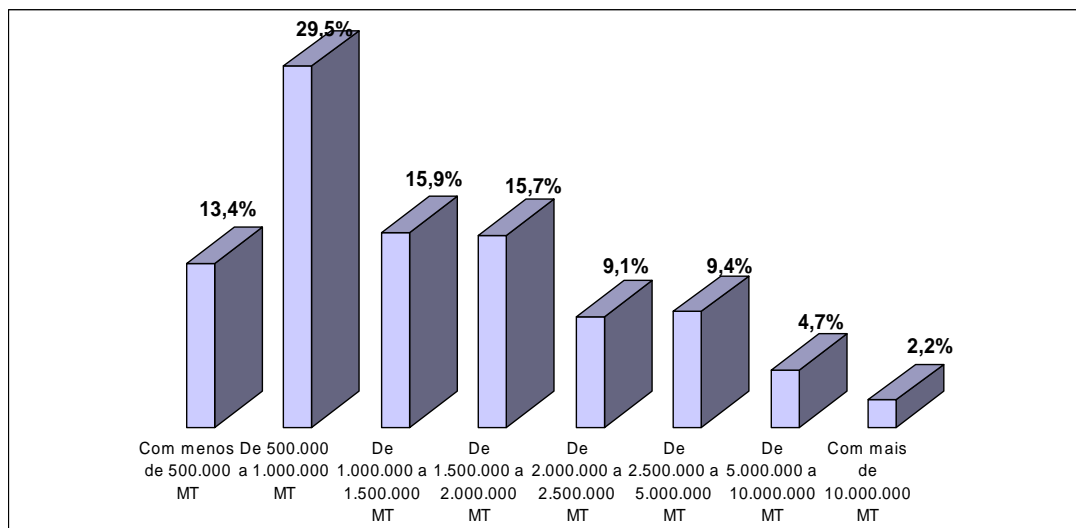
⁵ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁶ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁷ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 75% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Infra-estruturas de base



O distrito conta com uma rede de 676 km de *estradas* primárias, secundárias e terciárias.

É atravessado pela Estrada Nacional nº 208 que liga *Chókwè/Mabalane/Chicualacuala* numa extensão de 134 km e que, no tempo das chuvas, fica intransitável. As actividades de construção ou manutenção desta via está a cargo, na época seca, da empresa Tâmega.

A reabilitação de estradas terciárias tem sido importante para facilitar o acesso às fontes de água, transporte de ajuda alimentar, abertura de terra para agricultura e actividades comunitárias. A sua manutenção tem sido assegurada pelas comunidades, no âmbito do programa “Comida pelo Trabalho” e, na época das chuvas, têm problemas sérios de acesso. Entre as entidades financiadoras da reabilitação e manutenção de estradas estão o PMA, o LWF e a DPCCN.

TABELA 18: Rede de estradas

Localização	Dimensão (Km)	Tipo
Mabalane-Chókwè	73	EN
Mabalane-Chicualacuala	61	EN
Mabalane-Guijá	53	ER
Mabalane-Chigubo	80	NC

Combomune-Djasy	37	NC
Psitima-Chicondzo	135	NC
Sede do Distrito- Muinge (*)	47	NC
Combomune-Matchile (*)	63	NC
Matchele-Mungaze (*)	45	NC
Mabalane-Mabuiapasse (*)	107	NC
Mabalane-Combomune	55	NC

Tipo:ER(Estrada Regional Secundária/Terciária); NC(Estrada Rural Terciária não classificada)

() Minadas até recentemente.*

Fonte: Administração do Distrito e DPOPH.

As más condições em que se encontra a maioria das vias de acesso interiores e a falta de um estabelecimento que comercialize combustível impedem o estabelecimento de uma rede de transporte rodoviário local. Assim, a bicicleta é o meio de transporte mais comum o que é fatigante, dadas as grandes distâncias que separam os povoados e as condições das vias.

O principal meio de transporte que permite ligação com a capital, Maputo, e com o vizinho Zimbabué é a **linha férrea** do Limpopo que atravessa no sentido sul-norte a faixa ocidental do distrito, permitindo também a ligação a Chókwè, Guijá, Chigubo e Chicualacuala, e que tem sido um factor dinamizador do desenvolvimento do distrito e da região.

Com respeito às **comunicações**, o distrito não possui nenhum tipo de rede de comunicações e a captação de emissões nacionais de rádio só é possível em alguns períodos do dia. Contudo, alguns operadores do sector privado possuem rádios de comunicação, tornando possível o contacto com o distrito.

O acesso a **água** é uma necessidade ainda não satisfeita em todo o distrito, havendo comunidades que se deslocam 5 a 10 km para ter acesso a este líquido. A infra-estrutura do sector de abastecimento de água inclui 3 pequenos sistemas de abastecimento de água (PSAA), 56 furos, 3 represas mecânicas e 2 lagoas.

O PSAA da Vila de Mabalane encontra-se avariado, sendo de salientar a deterioração dos tubos de captação de água. Estão a ser envidados esforços com vista à sua substituição. Por esse motivo, as populações são obrigadas a percorrer longas distâncias até ao rio à busca de água. Os PSAA's da vila de Mabalane e de Combomune funciona normalmente, embora a sua capacidade não satisfaça as necessidades das populações.

Os furos dispõem de bombas de água que têm tido avarias frequentes, o que agrava os problemas de baixo caudal e elevada salinidade da água em algumas fontes (dos 56 furos, 22 estão avariados e 7 assoreados).

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 5% da população da vila sede de Mabalane

beneficia de *energia eléctrica*, o que corresponde a 2% da população total do distrito. O fornecimento é efectuado por dois pequenos sistemas de produção e distribuição de energia, ambos propriedade da empresa CFM. Embora operando com algumas deficiências devido a problemas de manutenção e de falta de combustível, têm fornecido energia à sede distrital durante 8 horas por dia.

O distrito não possui estações de abastecimento de combustível líquido, facto que, como já foi referido, reduz a intervenção dos operadores de transporte rodoviário de carga e passageiros e condiciona a operação dos geradores.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

9.4.1 Zonas agro-ecológicas



A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

Ao longo da planície do rio Limpopo, há solos aluvionares, com terras húmidas e baixas, evidenciando condições de valor agrícola.

Mabalane é um distrito propício para a actividade agro-pecuária, estimando-se em cerca de 15.000 ha a extensão de terra arável, grande parte da qual está localizada ao longo do vale do Limpopo, tendo como culturas predominantes são o milho, amendoim, feijões e hortícolas.

9.4.2 Infra-estruturas e equipamento

É nas margens do distrito atravessadas pelo rio Limpopo, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão.

O distrito possui cerca de 600 hectares de regadios não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

9.4.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso, assim como no caso da cultura do milho.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, uma vez que as condições climáticas determinam uma colheita por ano (época das chuvas), nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Em resumo, a irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes, de pequena dimensão, já que a região é considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

Tal facto deve-se, sobretudo, ao aparecimento de inclusões associadas à topografia irregular, declives, afloramentos rochosos, solos delgados, baixa capacidade de armazenamento de água dos solos e inundações periódicas.

Assim, e dada a existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante, é a produção pecuária a actividade agrária com maior potencial neste distrito.



de produção de campanhas anteriores.

As cheias que assolaram Mabalane em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. A castanha de caju, mafurra e a cana-de-açúcar são as principais culturas de rendimento.

TABELA 19: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12.841	2.723	8.469	2.452	18.718	6.706
Amendoim	1.152	1.049	709	68	900	27
Mandioca	702	2.846	1.160	2.943	1.620	54
Feijões	1.262	97	917	58	1.019	59
Batata Doce	383	1.760	475	2.160	675	1.323
Hortícolas	12	124	55	415	87	608
Total	16.352	8.600	11.785	8.095	23.019	8.777

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.4.4 Segurança alimentar



A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 1 mês a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça, o comércio informal, a venda de madeira e carvão, e as remessas de familiares a trabalhar na RSA.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o DPCCN, PESU e o PMA, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

9.4.5 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Para além disso, o problema da falta de água para o abeberamento do gado constitui o maior entrave ao aproveitamento do potencial de pasto de cerca de 290 mil ha existentes aptos para a criação de gado.

Apesar disto, a tradição na criação de gado e uso de tracção animal e o investimento privado conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 22 mil cabeças em 2000, para cerca de 38 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores, que não encontram resposta adequada em termos de assistência sanitária, quer por limitação de infra-estruturas ou de pessoal técnico.

Para minimizar os problemas relacionados com água para os animais, a prática local consiste na translocação do gado, no período compreendido entre Junho e Dezembro, para junto das margens do rio Limpopo, facto que provoca um subaproveitamento das vastas áreas de pastagens e um sobrecarga das áreas adjacentes ao rio.

Ao nível doméstico, os animais mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

9.4.6 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Mabalane é rico em recursos florestais, nomeadamente, a madeira de chanfuta, chanatse e simbire. A actividade florestal é alvo duma exploração não sustentável de recursos, em especial, para madeiras e extracção de combustível lenhoso (lenha e carvão).

As queimadas descontroladas têm contribuído, significativamente, para a destruição do ecossistema, bem como dificultado a implantação de investidores nas áreas de fauna e pecuária.

A falta de operadores faunísticos, associada à fraca capacidade técnica e material do distrito para a fiscalização da actividade tornam a sua exploração totalmente descontrolada.

A característica periódica dos caudais dos principais cursos de água do distrito não permitem a multiplicação das espécies pesqueiras ao longo do ano, limitando a sua actividade ao único rio permanente, o Limpopo, com o objectivo de obtenção de peixe para alimentação do agregado familiar.

9.5 **Indústria, Comércio e Serviços financeiros**

À excepção da pequena indústria local (carpintaria e artesanato), não há parque industrial no distrito. A empresa ENOP é concessionária de licença para a extracção de pedra, encontrando-se na fase preparatória para montagem de equipamento com vista ao início das suas actividades.

A actividade comercial resume-se à venda de géneros de primeira necessidade e abrange 8 retalhistas (das 36 lojas que existiam antes do conflito armado), sendo largamente dominada pelos operadores informais, o que torna a tributação deste sector muito difícil. Apesar das infra-estruturas para o comércio grossista, o distrito é actualmente abastecido pelos armazenistas da cidade do Chókwe, da vila da Macia e da cidade de Maputo..

Não há delegações bancárias no distrito e as possibilidades de acesso ao crédito no distrito são inexistentes.

9.6 **Turismo**

Apesar das condições naturais do distrito, a falta de um sistema de comunicações e de vias de acesso em condições, bem como de unidades hoteleiras operacionais e acolhedoras e de outras infra-estruturas de apoio, constituem um sério constrangimento ao desenvolvimento do turismo.

Todavia, o potencial turístico e ecológico do distrito de Mabalane é enorme, possuindo vastas zonas integradas Área de Conservação Transfronteira do Limpopo, nomeadamente as dos Parques Nacionais do Limpopo e de Banhine.

Parque Nacional do Limpopo

Faz parte da Área de Conservação Transfronteira do Limpopo, criada em Dezembro de 2002, através de um Tratado entre os Chefes de Estado da República de Moçambique, República da África do Sul e República do Zimbabwe, numa extensão de 35 mil Km², repartida pelos Parques do Kruger, Limpopo e Gonarezhou na RSA, Moçambique e Zimbabwe, respectivamente.

Com uma área total de 10 mil km², abrange os distritos de Chicualacuala (6.400 km²), Massingir (2.100 km²) e Mabalane (1.500 km²). A sua principal atracção está ligada ao eco-turismo, aventura, desportos aquáticos e cultura.

Parque Nacional de Banhine

Com uma área de 7 mil Km², abrange os distritos de Chicualacuala (2.400 km²), Chigubo (3 mil km²) e Mabalane (1.600 km²), fazendo igualmente parte da Área de Conservação Transfronteira do Limpopo.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mabalane

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Ernesto Benjamim Baloi	Chefe tradicional			Tsokati		
2	Salomão T. Mathosse	Chefe tradicional			Muinge		
3	Maluzane Baloi Lucas	Chefe tradicional			Matsambo		
4	Carlos M. Baloi	Secret. Aldeia			Thavene		
5	Ananias Conge Macaule	Secret. Aldeia			Matsambo		

Referências documentais

Administração do Distrito de Mabalane, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Mabalane, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Mabalane, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005